

MINUTA DA ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DISTRITAL DE SAÚDE INDÍGENA RIO TAPAJÓS.

No dia dois de Maio de dois mil e dezoito, às nove horas e vinte minutos no Barracão comunitário da Aldeia Karapanantuba, no Alto Tapajós, pertencente ao município de Jacareacanga-Pará, foi composta a mesa por: **Coordenadora Do Dsei Rio Tapajós- Cleidiane Carvalho, Presidente Do Conselho Distrital de Saúde Indígena Rio Tapajós-Mariza Kabá Munduruku, Cacique da Aldeia Karapanatuba-Abraão Akay Munduruku, Representando o povo Kayapó-Kôkôdjwryti Kaiapó.** A comunidade apresentou cânticos religiosos, a mesa se apresentou saudando a todos. Estão presentes os Conselheiros Distritais de Saúde Indígena: **Cleidiane Carvalho Ribeiro dos Santos, Michael Rangel de Oliveira Blandes, Maria Eliane Gonçalves da Silva, Fabiana...landra Waro Munduruku, Humberto Soto, Carlos Cosme Kirixi e demais participantes conforme lista de presença.** A reunião Ordinária deu sequência com a leitura da Ata da reunião anterior e apresentação da programação da reunião em andamento.

ECAMINHAMENTOS:

Aprovação da Pauta por unanimidade com 20 votos presentes e 4 votos ausentes;

Informe sobre a 6ª Conferência Nacional de Saúde Indígena, etapas locais e nacional, com participação de Mariza Kabá – presidente do CONDISI-DSEI RT e Sandro Paygo Vice Presidente do CONDISI-DSEI RT;

Apresentação do Tema: Chamamento Público das conveniadas para conhecimento do CONDISI presente com Sandro Paygo, que fez os esclarecimentos aos presentes junto com a coordenadora distrital Cleidiane Carvalho;

Osimar Dacê Munduruku representando o Cacique do Polo Base Restinga perguntou se no novo convenio os profissionais de atestado continuarão, se ao retornarem vão continuar no novo convenio, pois não quer que isso aconteça, pois profissionais que colocam atestado a maioria não quer trabalhar.

Odinaldo Karo conselheiro distrital quer saber como vai ser o trabalho da nova conveniada.

O cacique da aldeia Lago do Junco quer saber se AIS é apenas contratado quando tem apenas 250 pessoas na aldeia, pois apesar de ter ganhado um transporte eles precisam de um AIS para dar assistência da sua população.

A coordenadora distrital Cleidiane esclarece sobre a portaria de como se dar as contratações de AIS conforme as especificidades de cada local, a exemplo de aldeias isoladas ou com dificuldade de acesso da equipe de rotina.

Bruno liderança da aldeia Sai Cinza relata que a equipe não realiza visita na aldeia Kadiriri que a equipe alega não ter combustível para fazer visitas.

37 João Kabá da aldeia Barro Vermelho relata que quer esclarecimentos sobre a vacina em
38 sua aldeia, atendimento da equipe e que quer mudar o nome da aldeia e são cadastrados
39 pelo o município e não está no sistema da SESAI (SIASI) e que saber como faz para se
40 cadastrar na SESAI.

41 A coordenadora explica sobre subsistema da atenção básica, média e alta complexidade
42 e que os indígenas que estão na cidade têm o direito de receber o atendimento na cidade
43 nas unidades de saúde como qualquer outro cidadão, pois esclarece que todos são
44 munícipes e exemplifica sobre o atendimento da gestante na atenção básica, se preciso ir
45 para média e alta complexidade através da regulação do município. Explica como se dar a
46 mudança do nome das aldeias no sistema SIASI.

47 A presidente do CONDISI reforça as informações na língua materna.

48 O Cacique geral do povo Munduruku – Arnaldo Kabá chega na reunião saudando a todos
49 com a palavra o mesmo fala sobre a importância da medicina tradicional no território, que
50 antigamente quando as crianças nasciam as mulheres davam “banho de najá” que
51 ajudava na prevenção de doenças nas crianças, que a medicina ocidental está
52 enfraquecendo a medicina tradicional e que o território está cheio de medicamento
53 tradicional. Que o consumo da alimentação industrializada está adoecendo a população.
54 Que os jovens não devem ter “nojo” do medicamento tradicional.

55 Cacique Vicente fala que a saúde teve avanço, trouxe o transporte, profissionais e
56 medicamentos o que falta é os próprios parentes se alertarem para melhorar a saúde
57 tradicional.

58 Intervalo para almoço as 12:30 horas.

59 Retorno às 14:00 horas com a fala na língua materna da presidenta do CONDISI Mariza
60 Kabá com os caciques, conselheiros e comunidades presentes.

61 Valdinei Karo, profissional trabalhador técnico de enfermagem fala da evolução das
62 contratações, que antes não tinha tantos profissionais como agora, que o salário é
63 melhor, que tem profissionais comprometidos com o trabalho e outros não, colocam
64 atestados e que não querem trabalhar, pois tem aqueles que realmente gostam de
65 trabalhar e já esses que não gostam e apresentam atestados. Que a saúde está completa
66 com profissionais no território, como Aisans, AIS, técnicos de enfermagem e outros e
67 pede que a comunidade colabore no entendimento de seus compromissos de não ficarem
68 pedindo mais profissionais para atendimento. Quanto aos pacientes que estão na casai as
69 vezes falam que estão bem de saúde para poder ir embora para suas aldeias, por
70 sentirem falta do seu ambiente de convivência. Já por parte do município o problema é
71 com as equipes do município que não prestam um bom serviço para os povos indígenas,
72 pois todos recebem bem, mais não trabalham como deveriam. A representante do

73 município Helialeide Martins informa que não tem conhecimento dos descasos da saúde
74 do município de Jacareacanga para com os indígenas e que vai procurar verificar junto ao
75 hospital sobre mais informações do assunto. Valdinei Karo e Rosangela Poxo reclamam
76 que houve descaso com o pajé e os pacientes no hospital Municipal de Jacareacanga.
77 Helialeide Martins informa que desconhece que proibem o pajé de entrar no hospital, que
78 houve apenas uma vez pois o pajé não se identificou para o porteiro de plantão. A
79 coordenadora Cleidiane fala da importância das especificidades culturais e que haverá
80 reunião com o gestor de saúde do município dia 05 (cinco) de maio para tratar desse
81 assunto, para que se possa melhorar a assistência à saúde para os povos indígenas dos
82 quais são munícipes.

83 Gilmar Ykopi atualmente professor relata que fez o processo seletivo e ficou em segundo
84 lugar e nunca foi chamado, que em sua aldeia tem pessoas deficiente e os AIS não
85 trabalha como deveria, sua aldeia é Escondido pertencente ao polo base Restinga.

86 Fernando Kabá ACS trabalhador do município de Jacareacanga relata que a saúde é o
87 bem-estar geral de todos, não é só doença, as coisas boas também fazem parte da
88 saúde e os próprios indígenas que devem fazer saúde, que quer os brancos para
89 melhorar a saúde mais é papel dos conselheiros e comunidade também fazer saúde,
90 fazer as coisas acontecerem.

91 João de Deus Kabá fala sobre novas contratações, que ser dado mais oportunidade para
92 os indígenas.

93 Dalva Dacê da Aldeia Traíra reclama que em sua aldeia já mais de um ano sem visita da
94 equipe, que não tem vacina, que não atendimento da equipe de saúde.

95 Coordenadora Cleidiane e o chefe da Diasi Alderino Cardoso falam do papel do
96 conselheiro na comunidade e nas reuniões do CONDISI, que eles estão aqui é para
97 avaliar os serviços de saúde prestados pelas as equipes.

98 O conselheiro Odinaldo Karo Munduruku do Polo Base Sai Cinza esclarece para Dalva
99 Dacê que não procede o tempo um ano sem visita, que as vezes a vacina não é suficiente
100 para cobrir todas as aldeias, que quatrocentos litros de combustível não são suficientes
101 para cobertura das atividades programadas, mais uma visita é sempre garantida.

102 Sr José Saw Munduruku, liderança da aldeia Boca das Piranhas se dispõe a construir um
103 ponto de apoio com recursos próprio e quando estiver pronto repassar ao CONDISI para
104 que seja articulado uma equipe para atender sua comunidade.

105 José Mauro Waro morador da Aldeia Karapanatuba sugere que tenha um manual interno
106 com normas e rotinas de cada polo feito pelas lideranças sobre costumes e tradição,
107 assim facilitará o trabalho da equipe de saúde com as comunidades bem como o manual
108 dos serviços do trabalhador.

109 As dezesseis horas e dezoito minuto chega para a reunião o cacique geral do povo
110 Kaiapo Bep Orot Kaiapo e o tradutor Bep-oy Kaiapo que saúda a todos os presentes e
111 que está feliz que os conselheiros foram capacitados e agora saberão qual o seu papel na
112 comunidade.

113 O Cacique do Polo Base Katõ Edmundo Akay fala sobre a capacitação dos conselheiros,
114 da qual o mesmo participou, que muito vem a contribuir para melhorar a saúde e o papel
115 do conselheiro, que é importante fortalecer a medicina tradicional, a exemplo que o
116 Diabetes para o branco não tem cura mais para o indígena sim, tem cura com a “casca de
117 *parajuba*” os mais velhos sabem mais os jovens precisa ter interesse para aprender.

118 A presidente Mariza Kabá apresenta a liderança Antonio Pereira Kurupinim, dos povos
119 indígenas Munduruku Cara Preta do baixo tapajós do município de Aveiro – PA, que
120 agradece o convite para estar presente na reunião.

121 Osmar Koro da aldeia Traira solicita um microscopista e informa que irá construir um
122 ponto de apoio e solicita uma enfermeira.

123 Cacique José Dino Kurap da aldeia Jacaré Velho relata que tem profissionais preparados
124 do curso Ibaorebû para trabalhar e que se compromete a fazer uma farmácia com
125 remédios tradicionais.

126 Dona Dolores Manhuary da aldeia Piquiá relata que precisa muito de um carro para
127 transporte do paciente, pois a equipe não vai atender e o marido sempre passa mal e ela
128 não tem força para trazer ele para a cidade, que nunca foi atendida a solicitação de água
129 para a aldeia dela.

130 Lucimar Kurap conselheiro distrital relata que foi muito importante a capacitação e diz que
131 não aprendeu tudo mais já foi o suficiente para saber seu papel em sua comunidade, as
132 vezes grandes empresários por ai falam que os indígenas gastam muito, mais estas
133 pessoas não estão percebendo que a população está crescendo e que isso requer maior
134 necessidade do aumento de atendimento, que irá juntamente com os demais conselheiros
135 realizar o encontro de pajés e caciques para fortalecimento da medicina tradicional e que
136 concorda com a fala do Srº Vicente que diz que já se tem transporte, profissionais e que
137 os indígenas precisam fazer a sua parte. Que o conselho tem uma hierarquia e tem que
138 ser cumprida para que possamos fortalecer a saúde indígena.

139 Josenildo Oyoy conselheiro do Polo Base Santa Maria sugere que seja feitas propostas
140 para as pré-conferências distrital.

141 Fernando Boro da Aldeia Nova Tapajós solicita sistema de abastecimento de água, pois
142 mora há dez anos e sua aldeia não foi contemplada com água potável, pois a água do Rio
143 Tapajós está muito suja, a água atual do rio está sem condição de uso. O Igarapé que
144 usam a água para beber já está com bastante “*lodo*”.

145 Sandro Paygo pede explicação sobre o processo de contratação dos técnicos de
146 enfermagem do curso Ibaorebû, a coordenadora Cleidiane esclarece sobre documentação
147 como o registro do COREN e o processo seletivo, Sandro Paygo segue explicando na
148 língua materna sobre processos seletivos e contratações.

149 Srº Alderino Cardoso responde ao José Saw quanto a contratação de novos recursos
150 humanos, que a força atual de trabalho é suficiente para atender a população. Que as
151 equipes de polos base façam planejamento para atendimento em todas as aldeias
152 pertencente a cada polo. Complementa ainda a importância da visita domiciliar e que
153 todas as equipes recebem orientações sempre que se apresentam na DIASI, para que se
154 possa prestar um serviço de qualidade pois todos recebem muito bem para prestar um
155 serviço em saúde de qualidade, fala sobre os planos de saúde dos municípios de
156 Jacareacanga, Itaituba, Aveiro, Trairão e Novo Progresso. Informa que o pedido de água
157 de Dona Dolores será atendido, que o posto da aldeia KBK será construído em breve.
158 Que o compromisso do distrito é buscar sempre está oferecendo uma saúde de melhor
159 qualidade para a população indígena. Encerra-se a pauta do dia as 18:55 horas

160 Dia três de maio de 2018, as 8:30 horas da manhã inicia-se a pauta do dia com a fala da
161 presidente do CONDISI Mariza Kabá, falando sobre união, para que se possa trabalhar
162 em conjunto e pensar juntos e trazer bons resultados, ela lembra que no passado os mais
163 velhos não tinham estudo e sempre resolviam tudo, pois eram unidos e pensavam na
164 coletividade e todos pela a mesma causa conseguiam trazer benefícios para as
165 comunidades. Agora com a capacitação que foi feita o conselheiro sabe de fato qual o seu
166 papel e como resolver os problemas internos em suas comunidades.

167 Sandro Paigo inicia a aprovação da ata e apresentação dos conselheiros distritais titulares
168 e suplentes e bep-oy Kaiapo assessor indígena traduz apresentação para cacique gera
169 Mariza kaba Munduruku pedi para os conselheiros se manifestar para fazer a dança
170 cultural e conselheiro Lucimar korap Munduruku, e coordenadora do Dsei participam da
171 Dança junto com os parentes kaiapo e o mesmo pedi para os parentes Kaiapo se
172 apresentarem e o assessor Bep-kaiapo convida para os parentes Munduruku participarem
173 da Dança junto com eles Sandro paigo vice presd.do CONDISI, após apresentação pedi
174 para fazer a leitura da ata Fabiana Schneider Macedo, faz a leitura da ata , após a leitura
175 Sandro paigo anuncia a aprovação da ata pelos 20 votos por unanimidade dos
176 conselheiros e 4 votos ausentes logo após, Mariza kaba, fala da capacitação do CLS, e
177 faz o esclarecimento do calendário da reunião do conselho em junho e como a
178 demanda a ser cumprido e coordenadora Cleidiane carvalho, fala sobre processo eleitoral
179 e que precisa dialogar com a mariza para achar uma solução e Francinildo Cosme kaba
180 também explica sobre o mandato dos conselheiros locais, Alderino Cardoso(Chefe da

181 DIASI- Divisão Atenção a Saúde Indígena) coloca sua sugestão para o processo eleitoral
182 às 10:31 teve intervalo para o lanche e os Conselheiros Distritais em discussões no
183 intervalo do lanche teve alguns debates em grupos para a deliberação do Curso de
184 capacitação que será feita através de cada regiões. Dando-se a continuidade pelo
185 Sandro Paigo Munduruku que foi definido que a escolha dos conselhos locais deve ser de
186 acordo com o vencimento de cada um e que essa escolha desse processo deverá ser no
187 mês de junho, verificou que precisa ser feita ata e a própria comunidade local deve saber
188 se vão escolher outra pessoa ou não. Eliano Saw Munduruku- Conselho distrital, frisou
189 que cada aldeia deve decidir quem vai atuar no conselho e sendo que no regimento esta
190 prescrito que são dois anos de atuação, a maioria dos conselheiros já fizeram a
191 capacitação que dever ser realizado no mês de junho e que todos os conselheiros devem
192 ser capacitados. O senhor Alderino explicita que o conselho local deve saber as suas
193 atribuições durante dois anos, que muitas das vezes alguns desistem e não dar a
194 continuidade nas suas funções e que uns parentes acabam desistindo antes de completar
195 o mandato, relatou que não pode dar posse de mandato par a cada um por falta de
196 orçamento. Que o processo eleitoral seja feito no mês de maio, a provado pelo
197 conselheiro distrital com 14(quatorze) votos presentes e a capacitação em junho. A
198 Mariza Kaba Munduruku, falou se todos entenderam a escolha dos conselheiros locais e
199 reforça que quando uma pessoa desiste deve dar o prosseguimento das atividades do
200 trabalho do conselho, destacou também que no café da manhã deve explicar que o prazo
201 de vencimento venceu é necessário fazer a ata para escolha do conselheiro local e diz
202 que tem muita forma de escolher o conselheiro, que própria comunidade deve fazer a
203 escolha dos candidatos e que outros polos já estão atualizados como (Kato e Biriba) e
204 alguns fizeram alteração. O senhor Braz falou que é presidente do conselho Local que foi
205 titular e o mesmo falou que já venceu o seu mandato. Mariza Kaba Munduruku destacou
206 que a maioria dos conselheiros atuais ainda não foram cadastrados no sistema, que muito
207 tem seu suplente. O senhor Lucimar Korap Munduruku, que o mesmo já fizeram
208 atualizados dos seus conselheiros locais daquela região, que os anciões não conseguem
209 participar do curso preparatórios e por isso muitos deles colocam seus próprios filhos,
210 sendo que os pais não conseguem ler e escrever. O senhor Alderino, falou que cada polo
211 base tem sua jurisdição alguns tem 10 ou mas aldeias e conselhos locais, são escolhidos
212 presidente do conselho local e estes não podem representar o polo, que as suas funções
213 não são maiores que a do conselho distrital, quem delibera é o conselho distrital e são
214 encaminhados para o presidente do CONDISI.O cacique Osimar Dace Munduruku,
215 destacou que na época que era do conselheiro local não tinha presidente do conselho
216 local e por isso muitos não conseguem entender por essa situação, que o curso de
217 capacitação e o principal fonte para que todos reconheçam suas obrigações. Mariza Kaba

218 Munduruku, destacou que qual são as atribuições dos conselheiros locais e do conselho
219 distrital para escolha dos conselheiros devem ser através de café da manhã e pequenas
220 reunião da comunidade o principal documento que é necessário para efetivar é a ata.
221 Sugeriu também que só existe conselhos locais em todas aldeias de várias regiões da
222 terra indígena e falou das funções de cada conselheiro local. Em seguida ela concede a
223 continuidade da pauta da reunião com o protocolo da CASAI. O senhor Alderino destacou
224 que cada CASAI tem suas recomendações e que precisa ser construído junto com os
225 conselheiros e que precisar colocar as ideias, onde vai falar dos acompanhantes e outros
226 assuntos. Em seguida a Krissie falou que é assistente de Jacareacanga-, destacou da
227 construção do protocolo de postas das CASAI, que precisar melhorar e que vai virar
228 regra para todas as CASAI. Em seguida a senhora Erineide Ferreira- Coordenadora da
229 CASAI de Jacareacanga, apresentou a leitura do protocolo das CASAI que deve ser
230 elaborado em conjunto e que esse documento foi encaminhado para CASAI, mas que
231 precisa ser discutida com os conselheiros e em seguida foi lida pela mesma para a
232 plenária e falou os nomes das pessoas que elaboraram do referido protocolo. O senhor
233 Alderino, falou que os pacientes devem ser encaminhados para CASAI e maioria dos
234 usuários já sabem as funções das CASAI. A Cleidiane- Coordenadora, explicou que os
235 indígenas de arapiuns na jurisdição de Santarém-PA, se reuniram e foram para justiça e
236 tinha que aceitar, que fez cadastramento, e que já estão sendo atendendo pelo DISEI-
237 Tapajós. A Alessandra Korap Munduruku, falou que os Munduruku do Alto Tapajós
238 precisam ser ouvidos para que os parentes do Municipio de Aveiro sejam atendidos pela
239 SESAI de Itaituba e muitas das vezes o maior grupo que é o povo Munduruku não foram
240 consultados para que esses parentes sejam inseridos no atendimento, o intervalo para o
241 almoço deu-se as 12: 13 minutos. As 14:00 horas dando a continuidade pelo enfermeiro-
242 Michael Rangel de Oliveira Blandes apresentou que estará acontecendo a vacinação
243 contra gripe e concede a orientação que deve ser levado consigo os cartões de vacinação
244 que é um documento fundamental para crianças indígenas e adultos. Dando-se a
245 continuidade da pauta pela Mariza Kaba Munduruku, que a mesma chamou o Lucimar
246 Korap Munduruku para cantar a música tradicional e convidando todos os presentes para
247 acompanhá-lo, retomando o protocolo da CASAI explicado pela Cliesse, a mesma que
248 solicitou que seja construído nesse encontro, em seguida o Sandro Paigo, fez a tradução
249 na lingua munduruku. O conselho Distrital-Josinido falou que muitas vezes as mulheres
250 não conseguem consumir alimentação somente frango, carne , peixe, (assado, frita) e
251 precisa ser diversificado . A clisse destacou que esta sendo feito de acordo com a receita
252 da nutricionista, A Erineide, falou que muitas das vezes fazer frango assado com muito
253 sal e...todos os pacientes tem que levar documentos(RG,CPF, registro de nascimento,
254 cartão de vacina, Cartão SUS, termo de referência do paciente) para Casai de

255 Jacareacanga e acompanhantes...., após de ser liberado da casai todos eles devem levar
256 os seus documento para aldeia... Ela explicou que o médico tem que dar alta, não as
257 enfermeiras da CASAI, a mesma pedi que todos indígenas devem dialogar para a
258 mesma pode está ciente do assunto e não quando acontece nas reuniões. O senhor
259 Guilherme Saw Munduruku, que é muito importante que quando o paciente que recebe
260 alta ou acompanhante que muitas das vezes são levados 05 acompanhantes que acabam
261 enchendo a casai de Jacareacanga, falou da nova estrutura da nova CASAI de
262 Jacareacanga. A Klissie- Assistencia. destaca que as regras da casai são elaborados
263 pelos indígenas presentes. O cacique Geral- Arnaldo Kaba Munduruku, que devemos
264 organizar o tratamento da casai de Jacarecanga que os pacientes nunca fazem o seu
265 tratamento normal e não esta tendo a melhora para esses pacientes e que para ser vigiar
266 das cassai precisa ser o próprio indígena, que no hospital deve ser um local especifica
267 para os pacientes picados de cobra, ate porque esses pacientes não podem esta
268 frequentado nos locais inadequados, que os pajés podem estar inserido no ambiente
269 hospitalar, que todos os enfermeiros devem ser profissionais e que saibam fazer o
270 tratamento dos pacientes... A cacica-, destacou que casai de Jacareacanga deve atender
271 as mulheres gestantes ate porque quando a mesma não consegue comer somente um
272 alimento, e deve ter variedades de alimentação como açaí, frutas, e produtos naturais e a
273 mesma faz uma critica que muitas das vezes alguns pacientes são encaminhados para
274 suas aldeias sem ter melhora. O cacique- Vicente Saw Munduruku, relatou que as
275 promessas de construção da CASAI já esta velha, que era para ser construído a essa
276 estrutura e nunca foi feito no espaço onde era chamado de trevo, sendo que a casai de
277 Jacareacanga pertence ao município, falou que o povo munduruku tem somente
278 aumentar todo ano e por isso precisa que ela deveria ter mais um transporte terrestre
279 para transportar os pacientes. A Kliesie- Assistencia Social da CASAI de Jacareacanga
280 destacou que o sonho esperado uma Casai nova, e a mesma acredita e que já foi
281 encaminhado os documentos para as pessoas responsáveis. O cacique- Osimar Dace
282 Munduruku, ressaltou que podermos ter uma crítica construtiva para podermos criticar e
283 que a maioria dos pacientes se desloca da casai onde fazem o tratamento e acabam
284 consumindo outros produtos comercializados sem a permissão dos profissionais de
285 Jacareacanga. Os profissionais da casai devem passar informações para aldeias quando
286 o paciente recebi alta, que os pilotos devem cumprir os horários de sua viagem e podem
287 acontecer acidentes no período noturno no trajeto do rio tapajós. Considerando que
288 também o mesmo fortaleceu que casai de Jacareacanga não está suportando devido a
289 estrutura sendo que a mesma não tem condições para o atendimento dos pacientes, visto
290 que devem perceber que as casai devem ser atendimento para a melhoria de vida. O
291 mesmo destacou que a maioria dos pacientes repassam aos profissionais que se sentem

292 melhor para que seja liberado e muitas vezes retornam com enfermo. Conselheiro
293 Distrital- Eliano Saw Munduruku, que destacou que precisar ser consultado e discutido na
294 base, ou seja, nas comunidades locais e não precisa ser construído rápido nesse
295 encontro. O senhor Sindomar Waro Munduruku, frisou que já tinha visto essa elaboração
296 pela equipe técnica na SESAI e que seria necessário fazer umas cópias deste protocolo e
297 construir nas aldeias pelas bases e após de ser elaborado encaminhar para SESAI. Em
298 seguida o Sandro Paygo Munduruku ressaltou que ficou preocupado com as decisões dos
299 conselheiros distritais e que poderia ser elaborado na plateia e poderia ser bem debatidos
300 com todos os presentes como caciques, lideranças e conselheiros. O conselheiro local-
301 da aldeia jacaré velho, deu uma proposta que poderia ser elaborado nas aldeias e poderia
302 lançado na assembleia geral do povo. A Kliesie, destacou de consulta seria um momento
303 para ser elaborado junto com os presentes para que seja melhorado os atendimentos nas
304 casai, ela destacou ainda que seria uma oportunidade de para o serviço da casai. O
305 conselheiro Distrital-Edoaldo Dace Munduruku, frisou que essas propostas devem ser
306 levados para assembleia geral do povo munduruku, em seguida lançou para o público se
307 vai ser aprovado ou não nesse momento. Considerando que em resposta que as
308 enfermeiras dos polos bases podem ser as pessoas para ajudar. Em seguida o chefe da
309 DIASI, falou que as discussões estão bem complexos para o entendimento dos
310 conselheiros presentes e que naquele momento não haverá um técnico especialista para
311 elaboração dos eixos para o preenchimento. Em seguida a Mariza Kaba Munduruku,
312 destacou que poderia ser aprovada pelos conselheiros. A landra Waro Munduruku,
313 destacou que nessa proposta não contem alojamento para os pacientes que são picadas
314 como: cobras e escorpião, e deveriam ser uma sala específica exclusivamente para
315 atender os indígenas, esses pacientes não podem estar próximos de mulheres gestantes,
316 que fazem relação sexual e outras atividades culturalmente. O senhor Odinaldo Karo
317 Munduruku, falou que sobre as emergências que acontecem diariamente e precisar está a
318 disponível os veículos para pegar os pacientes no porto, e que muitas das vezes quando
319 não tem os mesmos pagam veículos para transportar os pacientes até o hospital de
320 Jacareacanga e muitas das vezes as enfermeiras das casais não tem contatos com os
321 pacientes e que os mesmos só podem ter retorno para as aldeias após de melhorar, frisou
322 que com antecedência deve ser encaminhado as informações para aldeias sobre as
323 viagem para outros municípios como Santarém, Belém e Itaituba, sendo que muitas das
324 vezes os mesmos percam os seus exames. O senhor Lucimar Korap Munduruku, falou
325 que as enfermeiras devem acompanhar os pacientes com a picada de cobra até a casai,
326 que os jovens não podem acompanhar e nenhum momento utilizar os perfumes por falta
327 de odor, falou também que as parteiras indígenas também devem ter uma sala específica
328 as mulheres que tiveram filhos recentes para que não ocorram situações desagradáveis.

329 Que em todas as casai devem ter respeito com o indígena em atendimento de igualdade.
330 O cacique- Edmundo Akay Munduruku, ressaltou que no porto de Jacareacanga o
331 transporte demora muito a chegar para levar os pacientes até a referida casai, e que
332 várias vezes tinha que pagar o transporte particular, e que após dessa construção do
333 protocolo não quer mais passar por essa situação. A cacica- ressaltou que a casai deve
334 esta de porta abertas toda hora e que os radio fonia será para fazer a comunicação para
335 aldeia e precisar ser respeitado os horários, que os banheiros precisam estar bem
336 zelados e que os banheiros devem ser diferentes banheiros como masculinos e feminina,
337 que muitas das vezes as aeronaves demoram muito a chegar nas aldeias. O cacique-
338 Abraão Akay Munduruku, falou que já temos muitos seguimentos como transporte fluvial,
339 internet, rádio e diz que o que está faltando para melhorar a assistência e que poderia
340 encaminhar os equipamentos que não tem em uma aldeia, em seguida falou da
341 alimentação dos pacientes que são picadas de cobras, escorpião devem ser diferentes de
342 acordo com a cultura do saber indígena, falou que os pajés deve sempre a sua
343 participação nos polo base para atender os pacientes com enfermo. O conselheiro local,
344 frisou que seria fundamental no espaço do quintal deveria colocar concreto até porque
345 fica muito com os odores forte para os pacientes que recebem o atendimento. A senhora
346 Dores, ressaltou que o profissional da saúde deve ter mais considerações com os
347 pacientes e concede, mas atenção aos pacientes que ficam alojados na casai, falou
348 também dos pilotos que muitas das vezes as embarcações trafegam com muito peso e
349 tenha o risco de alagar. A Klisie- Assistência Social de Jacareacanga, agradece a todos
350 que contribuíram especialmente aos conselheiros pela elaboração das propostas. O
351 Sandro Paygo Munduruku, falou que o assunto do protocolo da casai se encerra e
352 definiram que todos devem fazer aprovação com 15(quinze) votos pelos conselheiros
353 distritais com a unanimidade das propostas que foram feitas. Em seguida o senhor-
354 Alderino (Chefe da DIASI) apresentou sobre a ouvidora e que todos os conselheiros
355 devem saber e os cidadãos devem ser ouvidos e em seguida foi lida os objetivos
356 principais desse assunto, falou que esse canal e para todos como o cacique e
357 conselheiros. O Conselheiro Distrital-Odinaldo Karo Munduruku, que é necessário fazer
358 ampliação do abastecimento de água da aldeia Sai-Cinza, o mesmo recebeu o
359 documento da aldeia Nova Traíra para contratação do microscopista e todos os pedidos das
360 aldeias foram encaminhados para o DSEI. O conselho Distrital-Guilherme Saw
361 Munduruku, falou que recebeu curso de capacitação para melhor fazer o atendimento da
362 sua jurisdição. Leudimar Kirixi Munduruku, relatou que foram contemplados com doze
363 voadeiras e que esses equipamentos não são para realizar nas atividades de pescaria,
364 que daqui para frente tem o compromisso de valorizar os medicamentos naturais, e deixa
365 um critério que deve reduzir os consumos de alimentos industrializados.

366 O conselho Distrital- Lucimar Korap Munduruku, falou que só vai fazer os seus
367 agradecimentos finais, principalmente pelo curso que foi ministrado pelo técnico e pelo
368 apoio fornecido pela comunidade para que esse evento se tornasse fundamental.

369 Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada pelo Vice-Presidente do CONDISI o
370 senhor: Sandro Paygo Munduruku às 19 horas e 04 minutos do dia 03 de maio do ano de
371 2018, sendo a presente ata lavrada por mim, João Akay Kaba e abaixo assinada pelos
372 membros do CONDISI Rio Tapajós.